

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NAS GESTANTES E CRIANÇAS, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, DE 2017 A 2019 (APOIO UNIP)

Aluna: Marianna de Freitas Cosmo

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Elias Colombo

Curso: Farmácia

Campus: São José do Rio Preto

Objetivo – Conhecer o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes e sífilis congênita, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Métodos – Foi realizado um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, por meio de dados secundários obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), referentes aos casos novos de sífilis congênita e de sífilis em gestantes diagnosticadas e residentes no município de São José do Rio Preto, no período de 2017 a 2019. Resultados – Foram encontradas 415 gestantes portadoras da doença e 89 casos de sífilis congênita. Em 51,08% das gestantes a infecção foi classificada como primária. A idade média das gestantes foi de 25 anos, 59% eram de pele branca e 29,39% possuíam escolaridade de ensino médio completo. Em 180 (43,37%) casos, não houve tratamento do parceiro. O RPR de sangue periférico foi realizado em 58 recém-nascidos e, destes, 48 (82,8%) tiveram resultado reativo. O VDRL no líquido cefalorraquidiano foi realizado em 51 crianças, sendo duas consideradas como reativas. O diagnóstico radiológico para verificação de alteração de ossos longos foi realizado em 58 recém-nascidos e, destes, 12 (20,7%) apresentaram alteração. O esquema de tratamento com penicilina G cristalina 50.000 UI/kg/dia, durante 10 dias, foi prescrito à maioria dos recém-nascidos (N=29; 50%). Conclusão – Diante deste cenário, podemos observar que o impacto na saúde pública da sífilis na gravidez e na infância continua a ser significativa e a eliminação da transmissão materno-infantil da sífilis somente irá se tornar uma realidade nas Américas por meio de serviços de saúde pré-natal de alta qualidade.